

## MERCADO DE TRABALHO

### SALDO DE EMPREGOS POR MÊS

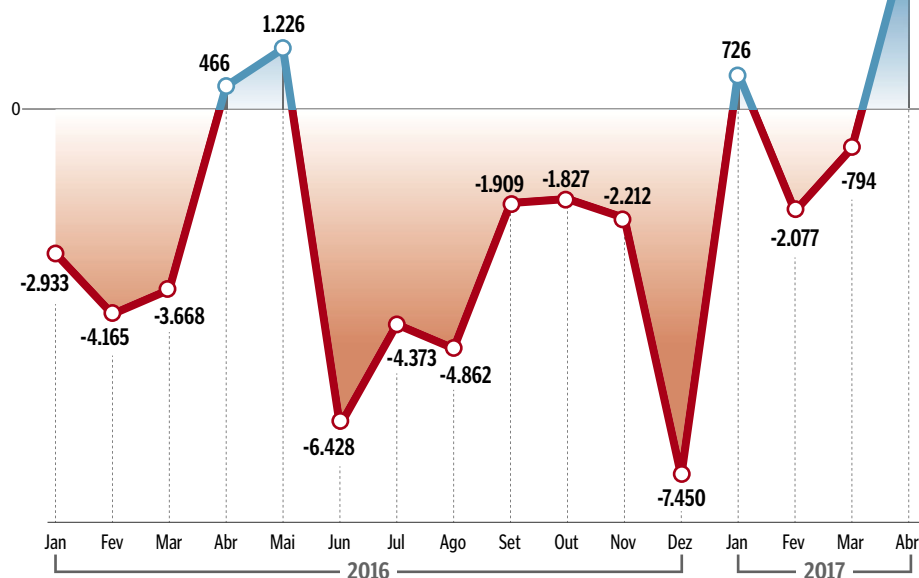
O que é? **Saldo do emprego = total de contratações - total de demissões**

**3.548 EMPREGOS**

É quantas novas vagas foram criadas no Espírito Santo em abril

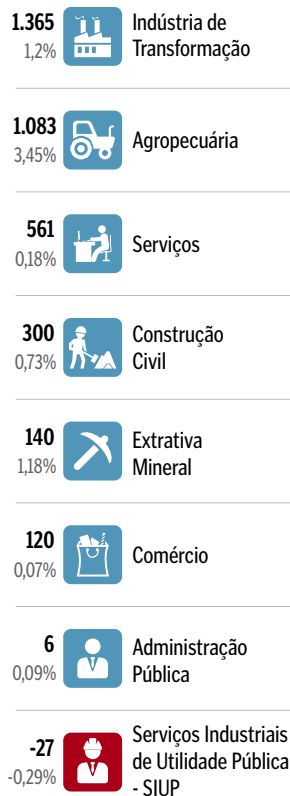
**59.856 VAGAS**

É o saldo de empregos no Brasil em abril



Fonte: Caged

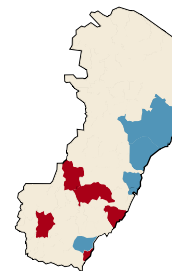
### SETORES



### MUNICÍPIOS

Que mais criaram empregos

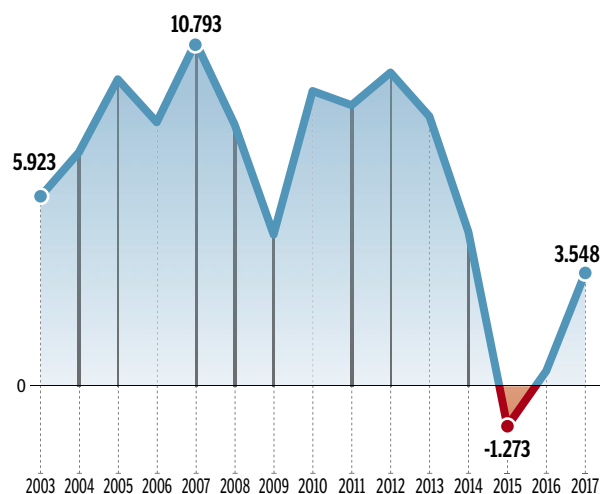
|            |     |
|------------|-----|
| Linhares   | 577 |
| Aracruz    | 523 |
| Serra      | 280 |
| Itapemirim | 257 |
| Vitória    | 180 |



Que mais fecharam postos de trabalho

|                  |     |
|------------------|-----|
| Guarapari        | -85 |
| Afonso Cláudio   | -43 |
| Marataízes       | -13 |
| Alegre           | -10 |
| Domingos Martins | -5  |

### EVOLUÇÃO DO SALDO DE EMPREGOS EM ABRIL DE 2003 A 2017



Infografia | Marcelo Franco

# ESTADO FOI O 6º DO PAÍS QUE MAIS ABRIU VAGAS

## Espírito Santo registrou 3.548 empregos em abril e país, 59.856

BEATRIZ SEIXAS  
bseixas@redgazeta.com.br

O processo de deterioração do desemprego está próximo do fim. É o que afirmam especialistas, que consideram os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgados ontem pelo Ministério do Trabalho, como um bom sinal de que a economia caminha para retomar o seu crescimento.

De acordo com os números de abril, em todo o país, o saldo de empregos – diferença entre a abertura e o fechamento de postos de trabalho – foi de 59.856 vagas, o primeiro resultado positivo para o mesmo mês desde 2014. Mas no acumulado do ano, o resultado ainda é negativo, com o fechamento de 933 vagas.

Assim como no Brasil, o Espírito Santo também me-

lhorou seus indicadores no mês passado, com a criação de 3.548 empregos, quantidade acima dos 466 de abril de 2016, e também bem superior do que o saldo de março deste ano, quando foram fechados 794 postos. No acumulado do primeiro quadrimestre, o emprego capixaba se mostrou mais sólido do que o nacional, com um saldo positivo de 1.714 vagas.

Aliás, os 3.548 empregos interrompem um ciclo nada favorável que o Estado vinha registrando. Em 2016, por exemplo, dos 12 meses, apenas dois tiveram saldo positivo e, mesmo assim, bem abaixo do calculado em abril.

No ranking geral, o Espírito Santo foi o sexto Estado a criar mais empregos, atrás somente de São Paulo (30.227), Minas Ge-

### REAÇÃO

*“Esses dados ainda não são suficientes para dizer que a economia recuperou, mas eles indicam que a atividade econômica começa a reagir em relação à recessão”*

**ARILDA TEIXEIRA,**  
ECONOMISTA E  
PROFESSORA DA FUCEPE

rais (14.818), Bahia (7.192), Goiás (7.170) e Paraná (6.742). Na outra ponta, entre os entes que não conseguiram acompanhar o ensaio da recuperação econômica, estão: Alagoas (-4.008), Rio Grande do Sul (-3.044) e Rio de Janeiro (-2.554),

Estados, aliás, que enfrentam graves crises fiscais.

O destaque para a expansão das vagas capixabas veio por meio de setores como a indústria de transformação, com saldo de 1.365 empregos, a agropecuária (1.083), serviços (561) e construção civil (300).

O superintendente regional do Ministério do Trabalho, Alcimar Candeias, diz que áreas como da indústria, da construção e de serviços oferecem sinais mais reais de que a recuperação está acontecendo. “Já a agropecuária ainda tem a forte influência da sazonalidade, com a colheita de café e a produção de cana-de-açúcar”, destaca Candeias ao comentar que no saldo dos 12 meses, o Espírito Santo ainda tem muitos empregos a recuperar, já que ele acumula o fecha-

mento de 25.741 vagas.

### CRESCIMENTO

A economista e professora da Fucepe, Arilda Teixeira, comenta que o aumento das atividades de exportação no Espírito Santo contribuiu para a expansão dos empregos no segmento de serviços. Na avaliação dela, os números do Caged reforçam os primeiros passos que a economia vem dando rumo ao retorno do crescimento.

“Esses dados ainda não são suficientes para dizer que a economia recuperou, mas eles indicam que a atividade econômica começa a reagir em relação à recessão”, observa ao lembrar que ainda são cerca de 14 milhões de desempregados em todo o país.

O professor de Finanças do Ibmec/RJ, Gilberto Bra-

ga, cita que, além dos empregos, outros indicadores vêm contribuindo para a mudança de perspectiva de cenário, como a queda dos juros, o controle da inflação e o IBC-Br do Banco Central – uma espécie de prévia do PIB –, que registrou uma alta de 1,12% no primeiro trimestre deste ano.

“Ainda é prematuro dizer que esse cenário de recuperação é definitivo, mas já nos traz uma ideia de que chegaremos ao final do ano com um crescimento mais vigoroso. Mas é preciso ter uma certa paciência em relação ao desemprego, afinal o comportamento desses números é como de um carro. Quando você pisa no freio, o carro ainda demora um pouco para parar. E quando você dá a largada, ele ainda leva um tempinho para ganhar velocidade”, compara.

# PLENO EMPREGO VOLTARÁ EM 2 ANOS, DIZ MEIRELLES

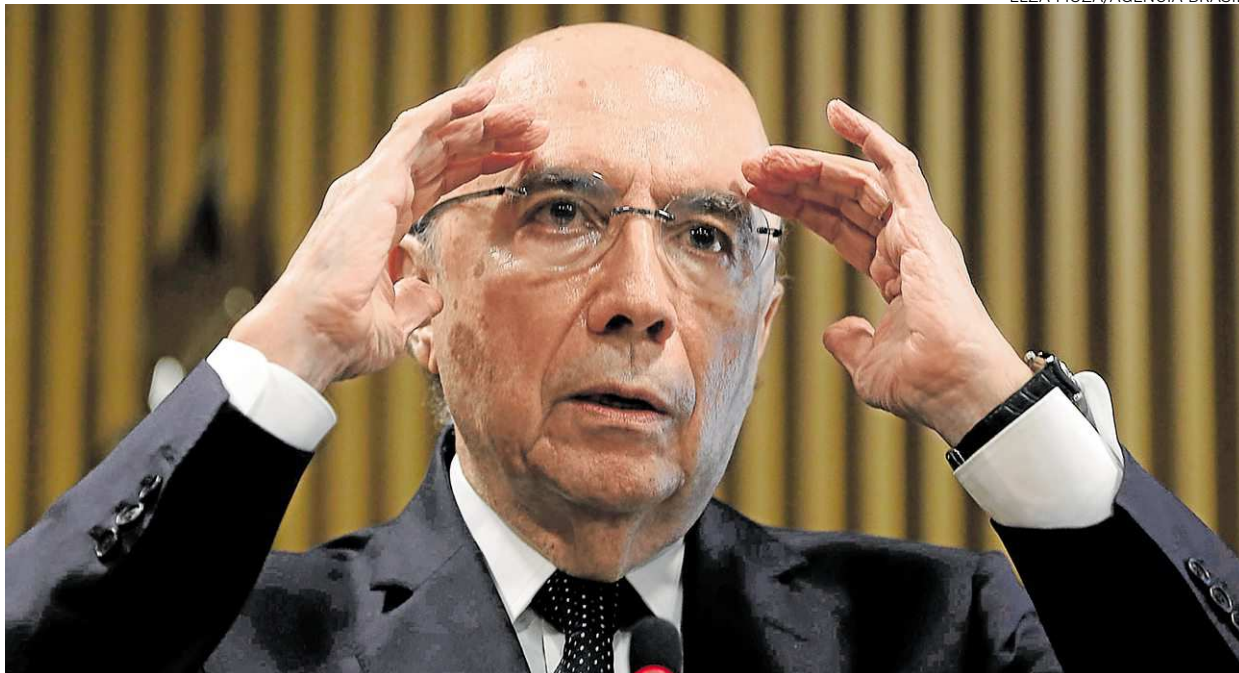
## Ministro da Fazenda afirma que o Brasil já começou a reagir

« O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, disse a empresários e autoridades que “o Brasil já começa a reagir”, ao se referir ao resultado positivo do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgado ontem pelo Ministério do Trabalho.

De acordo com o Caged, em abril, as contratações superaram as demissões em 59.856 vagas. Foi o primeiro resultado positivo para abril desde 2014.

Em sua palestra durante evento em Nova Lima, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, o ministro disse que o resultado do Caged mostra que a criação de empregos já começou. “O desemprego ainda está elevado, só que isso é gradual”, disse.

Ao ser questionado sobre se existe um prazo para que o país volte a uma situação de pleno emprego, com taxas de desemprego entre 5%, o ministro disse que “nós acreditamos que em dois anos nós vamos ter índice de desemprego se aproximando daquilo que tivemos nos últimos anos”.



ELZA FIUZA/AGÊNCIA BRASIL

Meirelles disse que a maior recessão do país já acabou e que retomada dos empregos será gradual

### PIB

Meirelles também disse que a recessão, a maior e mais longa já vista no Brasil desde a dos anos 1930 e 1931, “já acabou”. Na última segunda-feira, o Banco Central divulgou que o Índice de Atividade Econômica, o IBC-Br, registrou crescimento de 1,12% de janeiro a março deste ano, em comparação com o trimestre anterior (outubro a dezembro

### CRESCIMENTO

*“O poder de compra médio do brasileiro já subiu 3%, só com a queda da inflação. Com isso, a economia já voltou a crescer”*

**HENRIQUE MEIRELLES**  
MINISTRO DA FAZENDA

de 2016). O índice é considerado uma prévia do resultado do Produto Interno Bruto (PIB).

O ministro ressaltou que foram tomadas medidas pelo governo atual para reverter a recessão, como a lei que determinou um teto de gastos públicos e as reformas trabalhista e da previdência.

“Quando começamos a aprovar essas medidas todas, a inflação veio caindo

sistematicamente, e hoje já está abaixo da meta. A inflação de abril fechou, em 12 meses, 4,08%, saindo de 10%. Então, isso afeta a vida de todos. O poder de compra médio do brasileiro já subiu 3%, só com a queda da inflação. Com isso, a economia já voltou a crescer”, disse.

Meirelles ainda falou sobre a previsão de crescimento para o PIB do último trimestre deste ano em

relação ao mesmo período de 2016, estimada em 2,7%, e de 2017 como um todo, estimada em 0,5%.

“Porque saímos de uma base baixa, que é resultado da queda no ano passado. Mas, o crescimento durante o ano será elevado”, explicou.

### REFORMA

O ministro também falou aos empresários sobre a importância da aprovação da reforma da Previdência. De acordo com Meirelles, a expectativa do governo é que o texto seja aprovado pelo plenário da Câmara dos Deputados ainda neste mês.

### IMPOSTO DE RENDA

Já ao ser questionado sobre a afirmação de Temer de que há um estudo do governo para promover uma correção na tabela do Imposto de Renda, visando a ampliar a faixa de isenção do tributo, Meirelles negou que isso esteja em discussão. “Isso foram, de fato, ideias ventiladas. O presidente mencionou isso. (...) No momento não há um plano concreto de se fazer nada disso”, afirmou.

## Governo busca apoio para reformas

O presidente Michel Temer assinou ontem uma medida provisória que permite o parcelamento da dívida dos municípios com o INSS em até 200 parcelas. A assinatura da MP foi feita durante a abertura da 20ª Marcha Nacional dos Prefeitos, em Brasília.

A medida provisória prevê a renegociação das dívidas dos municípios com a Previdência Social, problema que compromete as contas de aproximadamente 3 mil prefeituras. De acordo com a Receita Federal, no ano passado, as dívidas dos municípios com o INSS somaram R\$ 25,6 bilhões.

O texto prevê três pontos principais: o parcelamento



ARQUIVO

Sede do INSS: dívidas parceladas em até 200 meses

em até 200 meses da dívida dos municípios; a redução dos juros em até 80%; redução de 25% nas multas e encargos da dívida.

Com a medida provisória, o governo federal

quer, como contrapartida, que os prefeitos ajudem a defender a reforma da Previdência que tramita no Congresso. Atualmente, as prefeituras podem renegociar dívidas com o

INSS em até 60 parcelas pagando um mínimo de 20% do valor devido.

“O que mais me agrada neste momento é que eu posso assinar essa medida provisória com parcelamento em 200 meses do débito previdenciário. E convenhamos, não é apenas parcelar. Nós parcelamos, 25% dos encargos, reduzimos 25% das multas e 80% dos juros. Então é algo que visa exatamente a este caminho do fortalecimento da federação”, afirmou Temer.

A medida assinada por Temer foi acordada entre governo e as duas entidades que representam os municípios: a Frente Nacional dos Prefeitos e a Confederação Nacional dos Municípios.

## Temer não recua sobre fim do imposto sindical

A disposição do presidente Michel Temer e da bancada do PSDB é manter no texto da reforma trabalhista o fim da contribuição sindical obrigatória, afirmou ontem o senador tucano Ricardo Ferraço (ES), relator da reforma na Comissão de Assuntos Sociais e na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado.

Na tarde de ontem, Temer se reuniu no Palácio do Planalto com a bancada do PSDB no Senado. Compareceram 9 dos 11 senadores do partido, além do líder do governo no Senado, Romero Jucá (PMDB-RR).

A reforma torna optativa a contribuição sindical. “É fundamental e inegociá-

PEDRO FRANCA/AGÊNCIA SENADO



Ferraço será relator em duas comissões

vel a manutenção da contribuição sindical optativa. Não temos nenhuma disposição de modificar o texto da Câmara. O sinal do presidente da república em relação a esse ponto é igual ao nosso”, afirmou Ferraço.